

*E as minhas esperanças de menino  
E os anelos de amor e mocidade  
Naufragaram no grande desconforto.*

### SONHO INÚTIL

*Em minha juventude estive à espera  
De um malogrado sonho superior.  
Esperança divina que eu quisera  
Ver aureolada por um grande amor!*

*Mas não pude esperar quanto devera  
Nos carreiros aspérrimos da dor,  
Sem fé, que era aos meus olhos a quimera  
Do pensamento mistificador.*

*Meu êrro foi descrer, porque, deserto  
O coração, sòmente acreditei  
Na Morte, o grande abismo, o nada incerto!...*

*Oh! o maior dos enganos perpetrados!  
Pois no meu sonho altíssimo de rei  
Achei a dor dos grandes condenados!*

(Versos recebidos em Pedro Leopoldo a 22 de maio de 1935)

### MORTE

*Longe do sentimento limitado  
Da matéria em seus átomos finitos,  
No limite de um mundo ignorado  
Celebra a morte seus estranhos ritos.*

*Hinos e vozes, lágrimas e gritos  
Do espírito que outrora encarcerado,  
Contempla a luz dos orbes infinitos,  
Bendizando a amargura do Passado!*

*Ó Morte, a tua espada luminosa,  
Formada de uma luz maravilhosa  
É invencível em tôdas as pelejas!...*

*Ês no Universo estranha Divindade.  
Ó operária divina da Verdade,  
Bendita sejas tu! Bendita sejas!...*

Cruz e Sousa

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 21 de julho de 1935)

### EXORTAÇÃO AOS ESPÍRITAS

*Uni-vos sob a paz, uni-vos sob a crença,  
Ó argonautas do ideal, arautos da esperança!...  
Que se realize agora o sonho da bonança!...  
Como os pães do Senhor que a fé se espalhe e vença.*

*Não temais combater, que o Mestre vos conduz  
Com o sol espiritual que envolve o mundo inteiro;  
Sêde na terra verde e augusta do Cruzeiro  
Os soldados do Amor, seareiros de Jesus!*

A. Guerra Junqueiro

(Versos recebidos em Belo Horizonte a 21 de julho de 1935)

### UMA PALAVRA À IGREJA

*A Igreja antigamente era uma luz dourada  
Que enchia os corações de paz e de esplendor,  
Sublime manancial, fonte viva do amor,  
Jorrando sob o sol de mística alvorada.*

*A palavra da fé caía como um luar  
De esperança divina, esplendorosa e doce,  
Sôbre as dores cruéis, mas tudo transformou-se  
Quando Pantagruel apareceu no altar.*

*Então, desde êsse dia, as dúlcidas lições  
Do exemplo de Jesus, o meigo Nazareno,  
Sumiram-se no horror do lamaçal terreno,  
No multissecular mercado de orações.*